

O MOMENTO É AGORA: Declaração da Sociedade Civil sobre a Ampliação de Nutrição

Quase um terço da população mundial é subnutrida. O índice de fome subiu ao nível mundial nos últimos anos devido a uma combinação de factores, incluindo o conflito em curso, a turbulência económica, a volatilidade dos preços dos alimentos e o impacto das mudanças climáticas na produção de alimentos. Há um risco de que os níveis de subnutrição, já inaceitavelmente elevado (actualmente estimado em quase 1 bilhão) podem subir ainda mais.

Conhecemos as maneiras mais eficazes de reduzir a subnutrição materna e infantil, bem como quando intervir.¹ Com este conhecimento vem a responsabilidade de agir de forma decisiva e com compromisso inabalável. Apelamos a todos os governos, instituições internacionais e privadas, e organizações não governamentais para se juntar a nós em agir agora para acabar com a subnutrição e salvar milhões de vidas. Impulso global está crescendo atrás da crença de que podemos progredir, trabalhando juntos em sectores diversos como saúde, agricultura e segurança alimentar, assistência social, água, saneamento e higiene. Os mil dias desde a gravidez até o segundo aniversário de cada criança é a janela de oportunidade, e este período está se fechando para milhares de crianças cada dia. O momento é agora.

Por subscrever a presente declaração, nos comprometemos a trabalhar juntos e se envolver noutras organizações da sociedade civil para apoiar e incentivar a acção em ampliar a nutrição das seguintes formas: através da advocacia e o estabelecimento de prioridades; da implementação de programas de nutrição de custo eficaz e de políticas que tomam em conta a nutrição; pesquisas operacionais; desenvolvimento de capacidades; mobilização comunitária; monitoriamento e avaliação de resultados; coordenação de esforços; e o fortalecimento de parcerias locais. Chamamos a sociedade civil para construir um movimento de cidadãos a nível nacional e mundial em apoio do Movimento de Ampliação da Nutrição (“SUN” em inglês, ou “Scaling Up Nutrition”), e transmitir ao público mais amplo a urgência de tomar medidas para reduzir subnutrição materna e infantil.

Mais do que 35 por cento das mortes evitáveis anuais de crianças menores de 5 anos de idade estão associados com a subnutrição. Todas as crianças, independentemente de onde elas nascem, têm o direito de sobreviver à infância e desenvolver ao seu potencial inteiro. Para aquelas crianças que sobrevivem, os efeitos da subnutrição duram uma vida inteira, limitando seu tamanho físico, seu desenvolvimento intelectual e sua produtividade futura. Investindo em nutrição pode salvar a vida de um milhão de crianças a nível mundial e aumentar o Produto Interno Bruto de um país por pelo menos 3 por cento. A carga aumentada causada por subnutrição nos países em desenvolvimento representa um custo enorme em termos humanos e económicos. A subnutrição contribui para um maior risco de doenças não transmissíveis mais tarde na vida adulta, assim ainda mais drenando recursos humanos escassos de um país e aumentando aos custos elevados de cuidados de saúde para famílias e governos. Investindo em nutrição é o alicerce fundamental que vai levar à realização dos direitos humanos universais, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, o desenvolvimento humano e o desenvolvimento económico. Damos as boas-vindas e apoiamos a liderança política forte que está atraindo a atenção para a nutrição a nível nacional e global. Aplaudimos o Movimento de Ampliação da Nutrição (“SUN”) e a Parceria de 1,000 Dias, e estamos muito inspirados pelos governos nacionais que já vêm para a frente como Países Madrugadores (ou “Early Riser Countries,” como são conhecidos em inglês). Mas esforços sustentados são necessários por todas as partes interessadas para que este progresso resulte em ampliação eficaz no nível nacional. Enquanto nós nos comprometemos a priorização e resolução de nutrição materno e infantil durante a “janela de oportunidade” da gravidez a dois anos de idade, também exortamos outros actores para fazerem o mesmo. Especificamente, nós pedimos acção imediata sobre o seguinte:

OS GOVERNOS NACIONAIS DEVEM DIRIGIR O CAMINHO: Instamos aos governos nacionais, especialmente nos países de carga alta, para cometer os recursos internos que são claramente identificáveis e monitorados para melhorar a nutrição materna e infantil e para reforçar e coordenar planos multisectorais de nutrição nas estratégias nacionais de desenvolvimento e em crises humanitárias. Isto deve ser feito em consulta com um amplo espectro da sociedade civil e outras partes interessadas. Para sustentar esses esforços, nós ainda exortamos os governos nacionais para criar o ambiente multi-sectoral para a política e a prática através do que pode melhorar e ampliar acções que são específicas para a nutrição e também que tomam em conta a nutrição, e que são baseadas em evidências. Da mesma forma, a segurança nutricional precisa de ser preservada e considerada em

todos os contextos, monitorando as taxas da subnutrição no país, de modo a garantir a resposta rápida e, se possível, tomar medidas para atenuar crises de alimentos.

LIDERANÇA INTERNACIONAL É NECESSÁRIA: Instamos a liderança política de alto nível, nacional e globalmente, para reunir em torno de um objectivo específico para reduzir a subnutrição materna e infantil—um objectivo para que todas as partes interessadas podem trabalhar. Isto é crítico para angariar a atenção política e pública. Também instamos a comunidade internacional a agir rapidamente para concordar com uma estrutura de liderança forte para a nutrição, que pode garantir um maior compromisso político de investimentos em nutrição, que pode advogar para recursos e acção, e que pode partilhar as melhores práticas. Este corpo deve incluir representantes de países em desenvolvimento e a sociedade civil.

AMPLIAÇÃO É IMPERATIVO: Apelamos à comunidade internacional, incluindo os parceiros de desenvolvimento bilateral e multilateral, e os líderes do G20, **para ampliar o foco actual sobre nutrição, tanto intervenções direitas e intervenções de desenvolvimento que tomam em conta a nutrição.** O custo de intensificação das intervenções directas de nutrição é estimada em, pelo menos, \$11,8 bilhões (USD) anualmente,² dos quais as famílias vão contribuir com uma estimativa de \$ 1,5 bilhões (USD). Os governos nacionais devem priorizar a nutrição dentro dos seus orçamentos nacionais. Reconhece-se porém, que os países que sofrem uma elevada carga de subnutrição vão precisar de apoio externo para financiar os restantes \$10,3 bilhões (USD) necessários para ampliar a nutrição. Assistência dos doadores deve apoiar planos liderados pelos países (planos desenvolvidos em consulta com um amplo espectro da sociedade civil e outras partes interessadas). Na Reunião de “SUN” (Movimento de Ampliação da Nutrição) do Alto Nível da Assembleia Geral da ONU em setembro de 2011, chamamos os doadores para convocar uma reunião mundial de doadores na área de nutrição em 2012, para assim esclarecer os níveis de financiamento actuais e comprometidos para a nutrição materna e infantil; se comprometer num calendário com aumentos anuais em investimentos nutricionais até a lacuna de financiamento é fechada; e para expandir a gama de doadores que estão contribuindo para a nutrição.

CAPACIDADE HUMANA DEVE SER CONSTRUÍDO: Reconhecendo a importância da acção a nível nacional, sub-nacional e local, nós encorajamos os parceiros de desenvolvimento para **apoiar** o desenvolvimento de capacidades em todos esses níveis; para estabelecer políticas e quadros legais a favor da nutrição; para desenhar, implementar, monitorar e avaliar as intervenções específicas para a nutrição assim como os programas multi-sectorais; e para realizar pesquisas quando necessárias. Isso inclui o **desenvolvimento de recursos humanos, o melhoramento de sistemas de gerência, o fortalecimento de instituições, e o apoio de comissões de coordenação inter-serviçais e inter-sectorais.**

RESPONSABILIDADE É CRÍTICA: Nosso trabalho deve ser guiada por um conjunto comum de princípios e directrizes que as acções por todos os intervenientes não causam danos e que existem mecanismos para assegurar que todas as partes interessadas cumprem com os seus compromissos. Apelamos ao sector privado para cumprir com o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e garantir que acções não prejudiquem a capacidade das comunidades e as mulheres para produzir optimamente e alimentar suas famílias. Desenvolvimento de orientação para participação do sector privado no processo de escala é uma prioridade.

¹The Lancet; Maternal and Child Undernutrition series; 2008.

²S. Horton, M. Shekar, C. McDonald, A. Mahal and J.K. Brooks, Scaling Up Nutrition: What Will it Cost? World Bank, 2009.

1,000 Days
 Action Against Hunger
 African Nutrition Society
 African Women International
 Agriculture for Impact
 Alliance Against Hunger and Malnutrition
 Alliance to End Hunger
 Anglican Diocese of Niassa, Mozambique
 Bien Etre de la Femme et de l'Enfant au Niger
 Bread for the World
 Centre for Health Care Management
 Chouaib Doukkali University, Morocco
 Church World Service
 Civil Society for Poverty Reduction Zambia
 Concern Worldwide
 Congressional Hunger Center
 CORE Group
 Curamericas Global - Hope Through Health
 DAI
 Emergency Nutrition Network
 Eminence
 ESTAMOS organização Comunitaria
 Ethiopian Public Health Association
 FHI 360
 Food for the Hungry
 Freedom from Hunger
 GAIN
 Global Health Council
 Helen Keller International
 Humanitas Global Development
 Hunger Alliance of Ghana
 Hunger Project
 International Union of Nutritional Sciences
 Jesuit Center for Theological Reflection
 John Snow Incorporated
 London School of Hygiene and Tropical Medicine
 Lutheran World Relief
 Management Sciences for Health
 Mercy Corps
 Micronutrient Initiative
 Naadutaro Pastoralists Survival Options
 National Institute of Health & Family Welfare, India
 Nourishing the Planet
 Office of Social Justice
 ONG FORSANI
 Oxfam
 PANITA (Partnership for Nutrition in Tanzania)
 PATH
 Population Services International
 Public Health Nutrition and Development Centre
 ReSurge International
 Save the Children
 Self Help Africa
 Sight and Life
 Tufts University
 United Nations World Food Programme
 WellShare International
 Women Thrive Worldwide
 World Vision
 World Vision Uganda

